

Escrita feminina em estruturas regionais

João Cláudio Arendt*

Se no período subsequente ao nacional-socialismo – que utilizou os termos espaço, região e pátria numa perspectiva essencialmente nacionalista – houve uma espécie de acordo de silêncio projetado sobre o tema da espacialidade no meio acadêmico alemão, pelo menos desde a unificação do país, em 1989, ele voltou a fazer parte das discussões acadêmicas de inúmeras disciplinas (GRYWATSCH, 2008). No campo específico dos estudos literários, por exemplo, a partir da década de noventa, percebe-se o rápido recrudescimento dos temas regionais, de modo que ao longo dos já decorridos vinte anos da nova configuração territorial alemã as pesquisas sobre a regionalidade e a literatura regional somam um grande volume de publicações.

Chama a atenção, nessa perspectiva, que o enfoque das investigações não se centra em critérios de qualidade, como sói acontecer no Brasil, onde a pesquisa sobre a literatura regional ainda se estrutura na dupla antitética *regional x universal* – ou seja, o universal instituído como uma espécie de garantia fundamental para que um texto com traços marcantes de regionalidade seja considerado de qualidade. No caso alemão, ao contrário, o aspecto qualitativo está profundamente marcado pela ideologia nacionalista da Segunda Guerra Mundial e é tratado com muita prudência pelos críticos literários. A noção do “universal” tem fortes relações com o propalado universalismo da cultura alemã (o *Deutschtum* dos anos 1930-40 que se fundamentou no “*Deutschland über alles*”) e continua, por isso, expurgado do discurso acadêmico.

* Mestre em História pela UNISINOS. Doutor em Letras pela PUC RG. Docente da Pós-Graduação em Letras, Cultura e Regionalidade na Universidade de Caxias do Sul (UCS). E-mail: jcarendt@ucs.br. Recebido em 28/07/2010. Texto aprovado em 10/06/2011.

¹ Katja Leonhardt nasceu em 1974, na cidade de Kaiserslautern, na Alemanha. Estudou Germanística e Psicologia Social na Universidade de Saarland, doutorando-se em 2007. Atualmente é coordenadora de projetos em uma organização de assistência social. Como escritora, publica poemas, contos e crônicas em revistas literárias, antologias e jornais.

A alternativa com certa neutralidade encontrada para estudar a relação das literaturas regionais alemãs e sua circulação nos âmbitos suprarregional, nacional ou internacional fundamenta-se numa renovada sociologia da literatura. Os critérios que orientam pesquisas dessa natureza procuram investigar os processos de produção, circulação e recepção de textos literários, envolvendo a abrangência das editoras, o desempenho da crítica literária e o papel dos meios de divulgação. Num sentido ainda mais restrito, investigam-se aspectos relacionados ao sistema literário das regiões, que pode ir desde a formação intelectual dos escritores até a presença de instituições de fomento à produção artística e outros recursos estruturais (STÜBEN, 2002).

Nessa perspectiva de investigação, emerge a obra de Katja Leonhardt¹, intitulada *Escrita feminina em estruturas regionais: poetisas líricas sarrenses da atualidade*, publicada em 2008 pela editora Herbert UTZ, de Munique. Trata-se de um estudo sociológico que envolveu uma série de entrevistas com 64 poetisas líricas alemãs e com editores do estado de Sarre (Saarland), situado na fronteira com Luxemburgo e França. É digno de nota, em primeiro lugar, que nos últimos cinquenta anos – desde, portanto, a incorporação definitiva daquele estado ao território alemão, em 1957 – pelo menos duzentas escritoras publicaram livros de poesia, mas somente 64 foram localizadas e/ou dispuseram-se a participar da pesquisa. Esse contingente foi dividido em três grupos: 1) autoras profissionais; 2) autoras que não encaram sua escrita como profissão; 3) e autoras que de fato escrevem por *hobby*.

O questionário aplicado pela autora e analisado ao longo das 516 páginas do volume divide-se nos seguintes pontos temáticos e suas respectivas perguntas, que traduzimos livremente e divulgamos:

- Editoras e publicações

1) Quais editoras do estado de Sarre você conhece? Como você as avalia, especialmente em comparação com as editoras nacionais?

2) O que você espera da sua editora quando publica de forma independente?

3) Muitas autoras enviam seus originais imediatamente para editoras regionais, mesmo que elas não tenham alcance suprarregional ou nacional. Como você explica isso? Você já procedeu dessa forma?

4) Editoras pequenas costumam cobrar uma parte dos custos da edição. O que você pensa sobre esse procedimento?

5) Quais são os seus objetivos literários a médio e longo prazos? (1. O que você deseja alcançar? 2. Você tem algum projeto literário?)

6) Que chances você acha que tem nos planos regional e nacional?

7) Que significados você atribui às publicações em geral?

8) Você já publicou na internet? (Em caso afirmativo, dê informações precisas.)

- Referências regionais

9) Você acredita que as autoras sarrenses fazem referências especiais à situação histórica do estado de Sarre?

10) Que temas regionais você julga importantes em sua própria obra?

11) Você acredita que poderia escrever de forma diferente se vivesse em outra região?

12) Em Sarre existem duas formas lingüísticas: o alemão standard e o dialeto franco-renânio). Você vê dificuldades nisso para a expressão literária?

13) Como você sente a presença da literatura na vida social de Sarre: centralizada apenas em Saarbrücken (capital) ou também difundida em outras partes do estado?

- Contatos
 - 14) Com quais autores sarrenses você mantém contato?
 - 15) Você participa de alguma agremiação literária?
- Desempenho da poesia
 - 16) Você acredita que a literatura regional recebe suficiente atenção nas escolas?
 - 17) Como você avalia a divulgação da poesia de Sarre nos meios de comunicação?
 - 18) Como você vê o desempenho da poesia em comparação com a prosa sarrense?
 - 19) Como você avalia o desempenho das poetas em comparação com os poetas sarrenses?
 - 20) Como você sente o desempenho da linguagem poética sarrense?
- Fronteira regional e amplitude (ou grandeza/abrangência)
 - 21) A sua literatura é influenciada por particularidades históricas de Sarre, como, por exemplo, a alternância de pertencimento à Alemanha e à França?
 - 22) As diferentes línguas no âmbito Sarre-Lor-Lux-Alsácia influenciam sua produção literária?
 - 23) A proximidade fronteiriça com França e Luxemburgo cunha/influencia seu trabalho literário?
 - 24) Existe algum intercâmbio seu com autores/as de Luxemburgo ou da França?
 - 25) Em Sarre, por assim dizer, todos se conhecem. Esse fato dificulta ou facilita a publicação de alguns trabalhos?

- Perguntas gênero-direcionadas

26) Mulheres, na sua opinião, escrevem de forma diferente dos homens? Em caso afirmativo, em que sentido?

27) Você vê elementos/aspectos femininos específicos em sua obra e na poesia de outras poetisas de Sarre?

28) Você acredita que através da poesia a imagem da mulher mudou nos últimos anos?

- Perguntas individualizadas

29) Que autores nacionais ou internacionais você tem como modelo, influência ou preferência de leitura?

30) Que desenvolvimento você percebe em sua obra poética?

31) Como você qualificaria sua atitude para a poesia enquanto gênero? O que é, na sua opinião, mais característico na poesia?

32) Quais objetivos/intenções você persegue com sua literatura? (LEONHARDT, 2008, p.9-10 – tradução livre)

Do conjunto de questões formuladas pela autora, somente um pequeno número direciona-se à questão do gênero, de maneira que o estudo, apesar de envolver um grupo formado por poetisas líricas, parece ter como objetivo investigar a produção, a publicação, a circulação, as influências literárias e os aspectos políticos e históricos de caráter regional relacionados à literatura produzida por mulheres do estado de Sarre. A base teórica e metodológica, de caráter sociológico, explicitada já no primeiro capítulo, dá o tom da pesquisa, mas isso não significa que as relações de gênero sejam completamente negligenciadas: elas apenas não são, como demonstra o questionário, o foco central da pesquisa.

Outro aspecto que sobressai no livro são os temas abordados pelas autoras, os quais não só foram mencionados durante as entrevistas, como também sistematizados e analisados por Leonhardt a partir das publicações reunidas. Eles englobam os seguintes tópicos: os históricos, como a guerra e o holocausto; os lingüísticos, como o dialeto sarrense em que muitas poetas se expressam literariamente; o religioso, com sondagem do universo transcendente; o sexual e o erótico; o cotidiano e a família; a ecologia e o meio ambiente; as fronteiras regionais; os contos e lendas; o feminismo; o humor etc.

A escolha do gênero poético, por sua vez, para a seleção da amostra de pesquisa deve-se ao fato de a poesia, na visão da autora e no contexto sarrense, encontrar-se no topo da preferência da criação literária, mas não necessariamente do mercado editorial. Leonhardt aponta, assim, para o contexto problemático em que se encontra a poesia no que tange ao seu prestígio junto aos escritores, mas não necessariamente junto às editoras e aos leitores. Como no Brasil, as grandes editoras costumam apostar somente em autores que já se afirmaram perante o público, restando às pequenas casas editoriais a tarefa de lançar autores novos ou veicular textos de alcance estritamente regional.

Ao mesmo tempo, a autora formula um conjunto de questionamentos direcionados aos editores, com o intuito de investigar questões editoriais gerais e específicas. As perguntas a seguir são, nesse sentido, reveladoras do enfoque pretendido:

1) Como você avalia a cena editorial do estado de Sarre?

2) Como você vê – especialmente para o estado de Sarre e a sua editora – as chances para um poeta ou uma poeta publicar? Você ainda vê possibilidades para publicar poesia sem que o autor/a pague parte da edição?

3) Como você vê – especialmente na poesia do estado de Sarre – o papel de bolsas ou subsídios para publicação?

4) O fato de a poesia ser um gênero mais difícil de publicação, como você a divulgação das poetas na internet, especialmente pelo fato de este gênero, por sua extensão, adaptar-se bem à mídia eletrônica?

5) Você vê – subjetivamente falando – diferenças no estado de Sarre entre poetas homens e poetas mulheres?

6) Você vê oportunidades para a poesia em função da proximidade fronteiriça?

7) Como você avalia o desempenho da poesia sarrense nos últimos anos?

8) Existem poetas mulheres no estado de Sarre sobre as quais se possa dizer que têm futuro?

9) Você vê algum problema na diminuta extensão do estado de Sarre, onde todos praticamente se conhecem?

10) Como se lhe afigura o mercado para a poesia no estado de Sarre?

11) Grandes editoras patrocinam a publicação de poesia com o lucro obtido na publicação de prosa. Pequenas editoras dificilmente têm esse sucesso. Em que medida é possível para uma pequena editora publicar poesia?

12) Como se afigura, na sua editora, o pagamento da publicação pelas autoras, bem como os incentivos/subsídios de terceiros para a publicação de poesia?

13) Para pequenas editoras do estado de Sarre, a poesia constitui um capital simbólico? A publicação de poesia dá prestígio à editora ou ela é ridicularizada? (LEONHARDT, 2008, p.11-12 – tradução livre)

A cena editorial sarrense, as oportunidades de publicação com financiamento próprio ou por intermédio de subsídios públicos, a divulgação de textos na internet, o mercado editorial para o gênero poético, as proximidade fronteiriça com França e Luxemburgo, o capital simbólico atribuído à poesia, entre outros, mostram o direcionamento da pesquisa para a investigação do sistema de produção, circulação e recepção literária, bem como sugerem o enfoque sociológico adotado pela autora. O propósito era, em suma, o de desvendar estruturas específicas, orientações e sensibilidades internas do cenário lírico sarrense.

O tipo de pesquisa desenvolvido por Leonhardt traz em seu bojo a possibilidade de ampliação e redirecionamento dos estudos de gênero também no Brasil, de forma a se remodelar a paisagem literária nacional, tomando como ponto de partida a escrita feminina em estruturas regionais. Tal hipótese de investigação torna-se viável à medida que, se o cânone nacional historicamente preteriu a literatura produzida por mulheres, isso não significa que a escrita feminina não tenha encontrado espaço para divulgação em escala regionalizada. A questão a se colocar, nesse caso, diz respeito às razões de natureza editorial e crítica que impediram o “transbordo” (SCHEICHL, 1993) dessa literatura para além das fronteiras regionais. Ao mesmo tempo, parece pertinente investigar a circulação de obras de autoria feminina também em contextos suprarregionais, mapeando os fatores sociológicos responsáveis pela recepção.

Referências

Grywatsch, Jochen. Literatur in der Region und Raumbegriff. In: Ilbrig, Cornelia; Kortländer, Bernd; Stahl, Enno (Org.). Kulturelle Überlieferung. Bürgertum, Literatur und Vereinswesen im Rheinland 1830-1945. Düsseldorf: Heinrich-Heine-Institut, 2008, p. 84-95.

Leonhardt, Katja. Weibliches Schreiben in regionalen Strukturen: saarländische Lyrikerinnen der Gegenwart. Munique: Herbert UTZ, 2008. 514 p.

Scheichl, Sigurd Paul. Der Austritt aus der Regionalliteratur. In: Tontsch, Brigitte, Schwob, Anton (Org.). Die

siebenbürgisch-deutsche Literatur als Beispiel einer Regionalliteratur. Köln: Siebenbürgisches Archiv, 1993, p. 33-49.

STÜBEN, Jens. 'Regionale Literatur' und 'Literatur in der Region'. Zum Gegenstandsbereich einer Geschichte der deutschen Literatur in den Kulturlandschaften Ostmitteleuropas. In: Joachimsthaler, Jürgen (Org.). Regionalität als Kategorie der Sprach- und Literaturwissenschaft. Frankfurt, Berlin, Berna, Bruxelles, Nova Iorque, Oxford e Viena. 2002, p. 51-75.